

# Leituras do estranho na narrativa de Sylvia Plath:

## “The fifty-ninth bear” e “The wishing box”

Mariana Chaves Petersen

PIBIC CNPq-UFRGS do projeto “Mochileiros de outros mares”,  
orientada pela Profa. Dra. Sandra Sirangelo Maggio



**OBJETIVOS:** Analisar as relações entre o rompimento com um ideal de casamento e a forma insólita por meio da qual esse ideal é criticado em dois contos de Sylvia Plath: “The fifty-ninth bear” (1959) e “The wishing box” (1956).

**METODOLOGIA:** Realização de levantamento bibliográfico sobre os contos estudados e sobre o estranho, seguido de leitura aprofundada da bibliografia.

**RESULTADOS:** Tanto em “The fifty-ninth bear” quanto em “The wishing box” há vinganças femininas seguidas de mortes insólitas; no primeiro caso, o marido morre, e, no segundo, a esposa. Quanto à estrutura narrativa, ambos os contos se enquadram no estranho de Todorov (1970), uma vez que trazem fatos que podem ser explicados racionalmente apesar de apresentarem caráter insólito. No tocante à psicanálise, “The fifty-ninth bear” traz vários elementos que o assemelham ao estranho [*Unheimlich*] freudiano (PETERSEN, 2014; 2015). Já “The wishing box” também traz elementos do estranho de Freud (1919) como o retorno do reprimido e a extinção da distinção entre imaginário e realidade. No entanto, creio que o estranhamento na narrativa se assemelhe mais ao proposto por Jentsch (1906): para o autor, cria-se o estranho quando não se sabe se um objeto sem vida é animado ou não, sensação que dura até que se tenha uma certeza. No conto, a morta Agnes parece comunicar-se com Harold por meio de sua expressão, que nunca cessa para o leitor.

**CONCLUSÕES:** As personagens femininas dos contos estudados recorrem à morte – tanto à sua quanto à do parceiro – para “corrigir” o que creem ser injustiças geradas pelos homens e infligidas sobre elas. As mortes trazem um caráter insólito: a possibilidade de uma força sobrenatural e de um triunfo vindo do além são ações por meio das quais as esposas resolvem o que criam ser assimetrias conjugais. No entanto, a morte como solução não resolve problemas tão complexos: tanto na aniquilação de um dos maridos quanto no suicídio de uma das esposas, é difícil crer em um triunfo no qual é preciso aniquilar(-se) para prevalecer.



Jennifer Morrison Godshalk, *August bear*

Disponível em:

<<https://jenpainting.wordpress.com/2012/08/29/httpjennifermorrison-artistwebsites-com/>>

### REFERÊNCIAS

- FREUD, Sigmund. O estranho (1919). In: \_\_\_\_\_. *Uma neurose infantil e outros trabalhos (1917-1918)*. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 2006 (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud – Volume XVII), pp. 233-274.
- JENTSCH, Ernst. *On the Psychology of the Uncanny* (1906). Traduzido por Roy Sellars. Disponível em: <[http://art3idea.psu.edu/locus/Jentsch\\_uncanny.pdf](http://art3idea.psu.edu/locus/Jentsch_uncanny.pdf)>. Acesso em: 11 Dez. 2014.
- PETERSEN, Mariana Chaves. O insólito em “The fifty-ninth bear”, de Sylvia Plath. In: ZANINI, Claudio Vescia; MAGGIO, Sandra Sirangelo (Orgs.). *O insólito nas literaturas de língua inglesa*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015, pp. 154-170.
- \_\_\_\_\_. Uma leitura do estranho em “The fifty-ninth bear”, de Sylvia Plath (resumo publicado em evento). In: *Anais do XXVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS*. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/113524>>. Acesso em: 15 Abr. 2015.
- PLATH, Sylvia. *Johnny Panic and the bible of dreams*. New York: Harper Perennial, 2008.
- TODOROV, Tzvetan. A narrativa fantástica. In: \_\_\_\_\_. *As estruturas narrativas*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1970, pp. 147-166.



Henry Meynell Rheam, *Sleeping beauty* Disponível em: <<http://bluestockingredneck.blogspot.com.br/2014/06/when-evil-is-called-good.html>>